

A INTER-RELAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA: NA ESCOLA DO CAMPO

THE INTER-RELATIONSHIP OF SCIENCE EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION: AT ESCOLA DO CAMPO

Recebido em: 10/08/2020

Aceito em: 16/09/2020

Carolina Nascimento de Jesus¹
Rosenilde Nogueira Paniago²

Resumo: A presente pesquisa, insere-se no Programa do Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás. O objetivo consiste em investigar se há evidências da inter-relação entre o ensino de Ciências e Educação Física na escola do campo. Os objetivos específicos consistem em: Identificar as vozes dos professores das escolas do campo sobre a inter-relação do ensino de Ciências e Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e desenvolver um produto educacional com vistas a inter-relacionar o ensino de Ciências e Educação Física por meio de diferentes estratégias didáticas. A pesquisa utiliza-se a abordagem qualitativa e a entrevista narrativa com dois professores que ministraram as disciplinas de Ciências e Educação Física. Os resultados iniciais sinalizaram que não há articulação entre a disciplina de Educação Física e de Ciências. A partir disso, elaborou-se um produto educacional com diferentes estratégias didáticas envolvendo temática de Ciências e Educação Física que está desenvolvido em escolas da área rural. No que refere-se a uma proposta para o trabalho na escola localizada na área rural, significa que a proposta deve atender às singularidades socioambientais, culturais e econômicas das crianças, de jovens e dos adultos que vivem e sobrevivem neste espaço.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino de Ciências; Escola no/do campo.

Abstract: teaching of Science and Physical Education at the rural school. The specific objectives are to: Identify the voices of teachers in rural schools about the interrelationship of Science and Physical Education teaching in the final years of Elementary School and develop an educational product with a view to interrelating Science and Education teaching Physics through different teaching strategies. The research uses the qualitative approach and the narrative interview with two teachers who taught the disciplines of Science and Physical Education. The initial results indicated that there is no link between the discipline of Physical Education and Science. From this, an educational product was developed with different didactic strategies involving the theme of Science and Physical Education that is developed in schools in the rural area. With regard to a proposal for work in the school located in the rural area, it means that the proposal must meet the

¹ Pós Graduanda do curso de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática, pelo Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí-Go. Pesquisa sobre Formação docente, programas institucionais e novos desafios. E-mail: carolinanascy@hotmail.com.

² Docente no curso de Biologia, pelo Instituto Federal Goiano, Câmpus Rio Verde-Go. Pesquisa sobre Formação docente, programas institucionais e novos desafios. E-mail: rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br

socio-environmental, cultural and economic singularities of children, young people and adults who live and survive in this space.

Keyword: PE; Science teaching; School in the countryside.

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências e de Educação Física no ensino fundamental se revela como importantes componentes curriculares para propostas de uma didática contextualizada e inter-relacionada entre si, para que possam atender às necessidades atribuídas ao processo educativo. Do ponto de vista do ensino de Ciências, este baseia-se em um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições essenciais para que o professor possa conceber os processos de ensino e aprendizado em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino (MIZUKAMI, 2004).

Sobre a Educação do Campo, de acordo com Paniago (2008) o movimento social de luta no campo representa uma ressignificação da consciência do direito à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade do indivíduo enquanto ser humano. Do ponto de vista da escola no e do campo³, verifica-se a necessidade de propostas pedagógicas que se vinculam à realidade de famílias que vivem neste espaço. Para Caldart (2004) os movimentos de luta pela escola do campo é um esforço da população, por políticas públicas que de fato garantam o direito, acesso, e permanência à educação seja ela na cidade ou no campo.

Nas palavras de Fernandes e Molina (2004), a escola do campo consiste em um espaço de valores e atitudes, do conhecimento e práticas de renovação dos valores, atitudes e culturas. Devemos salientar também os conhecimentos e práticas atribuídas aos sujeitos do campo, não somente para a produção econômica, mais para se produzir com intuito de atender as demandas solicitadas ao ser humano.

Tardif et al., (1999) enfoca que o conhecimento profissional é adquirido na maioria das vezes na universidade, que prevê um título, conhecido também como diploma. Contudo, a articulação entre teoria e a prática poderá contribuir na formação do professor/pesquisador de forma contínua e coletiva, utilizando a prática pedagógica como instância de problematização, significação e exploração dos conteúdos da formação teórica, a profissão vai sendo construída à medida que o professor articula o conhecimento teórico-

acadêmico, a cultura escolar e a reflexão sobre a prática docente. Assim sendo, o professor aprende a partir da prática, contudo, é preciso reconhecer que os currículos de formação de professores, tanto inicial como continuada ainda *não* favorecem a articulação entre a formação teórica e prática.

Tardif et al., (1999) destaca os diversos tipos de saberes (das disciplinas, curriculares, profissionais e da experiência) como integrantes da prática docente, sendo que a diferença estaria na relação do professor com cada um deles. “[...] E por meio dos saberes da experiência, os docentes se apropriam dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares e profissionais” (p. 8).

Por meio de sua prática pedagógica, o professor de Educação Física objetiva a cultura corporal de movimento humano. “A educação física [...] pode oferecer oportunidades para formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve” (OLIVEIRA, 1983, p. 95).

Do ponto de vista do ensino de Ciências, este baseia-se em um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições essenciais para que o professor, possa conceber os processos de ensino e aprendizado em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino (MIZUKAMI, 2004).

Dentre os aspectos considerados relevantes no ensino de Ciências, Fumagalli (1998) e Carvalho *et al.* (2009) sinalizam a necessidade de uma abordagem que possua um valor social e que ao apresentar os conteúdos sejam valorizados os conhecimentos prévios do indivíduo no qual, vai se ensinar.

Busca-se também os Parâmetros Curriculares de Ciências Naturais – PCN/CN (BRASIL, 2001) ao destacarem a construção de competências que estejam associadas ao cotidiano escolar, e que contribuam com o exercício da cidadania, para que assim o sujeito possa exercer seus direitos e deveres. Assim se faz necessário:

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o Ensino de Ciências na escola fundamental (BRASIL, 2001, p. 23).

Segundo os PCN/CN, compete ao professor: “selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na construção como ser social” (BRASIL, 2001, p. 33). Busca-se também relevar aspectos

importantes no Ensino de CN, destacando as concepções ao abordarem: a explicação sobre o mundo, os fenômenos da natureza, a reflexão sobre o significado ético dos conteúdos científicos, a apresentação da ciência como princípio de construção humana e a formação de cidadãos ativos e participantes da sociedade. Essas orientações são reforçadas pelos escritos que evidenciam e reconhecem o papel do ensino de Ciências como um instrumento que contribuiu para o exercício da cidadania e a participação do indivíduo na sociedade.

Quanto à Educação Física, destaca-se que após a década de 1980, com as transformações ocorridas no âmbito da Educação Física, os professores foram instigados a trabalhar com propostas renovadoras no ambiente escolar. Os professores foram suscitados a superar o desenvolvimento restrito de conteúdos tradicionais, tais como os quatro esportes coletivos⁴, avançando com o desenvolvimento da cultura corporal, que ultrapassam os conhecimentos relacionados ao corpo e a cultura corporal do movimento, em si como: ginástica, a dança, a capoeira, as lutas, os jogos e brincadeiras, entre outros conteúdos deixados em segundo plano ao longo da história da Educação Física na escola Soares *et al.* (1992).

A Educação Física preocupa-se com a formação do indivíduo. Nesta perspectiva, cabe ao professor trabalhar os vários aspectos sociais em suas aulas, despertando assim o aluno para o verdadeiro valor da educação. “O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver o máximo possível, suas capacidades mentais sejam nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 105).

Por meio de sua prática pedagógica, o professor de Educação Física objetiva a cultura corporal de movimento humano. “A educação física [...] pode oferecer oportunidades para formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve” (OLIVEIRA, 1983, p. 95).

No contexto do ensino de Educação Física, é fundamental se pensar em diferentes estratégias para serem mobilizadas em sala de aula e extra sala de aula. Como estratégias didáticas, podem ser utilizados os jogos, esportes, ginástica, dança e lutas na busca de desenvolver a expressão e a integração social com uma postura crítica em relação à sociedade em que vive.

⁴ Refere-se às modalidades esportivas constituídas por: Handebol, Basquetebol, Futsal e Voleibol.

O principal instrumento que os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes a disciplina de Educação Física - PCN/EF (BRASIL, 1998) voltado para o ensino fundamental possui as seguintes características:

(...) Trazem a abordagem dos conteúdos escolares em procedimentos, conceitos e atitudes. Apontam para uma valorização dos procedimentos sem restringi-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, incluindo procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros. Aos conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades somam-se reflexões sobre os conceitos de ótica, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros. E, finalmente, os conteúdos de natureza atitudinal são explicitados como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo aluno, o que viabiliza a construção de uma postura de responsabilidade perante si e o outro (BRASIL, 1998 p. 45).

Para melhor compreender as potencialidades da relação entre PCN pretendemos elucidar, questões relacionadas à corporeidade, alguns pontos importantes da relação entre o corpo (matéria) e a alma/espírito e do corpo e a mente vai apresentando uma imagem convexa em um espelho. Assim o corpo, tem sido relacionado a uma perspectiva humana predominantemente relacionada à corporeidade.

Zubiri (1985, 1986) acredita que devemos resgatar a questão do corpo nas práticas pedagógicas, em estruturas que compõem diferentes saberes, enfatizando as contribuições das teorias da ação comunicativa (Habermas) e da complexidade, que acaba por desencadear em uma ação voltada para a compreensão acerca das dimensões inerentes à vida humana e as historicidades do corpo.

É necessário que haja uma mediação que problematize a tradução e a relação de reflexões sobre *o saber fazer e do que fazer* em sua ação como professor, que não tem uma mera resposta, visto que as problemáticas em torno da questão ultrapassem os âmbitos das políticas públicas e das relações de trabalho, espaço e materiais (equipamentos e instalações adequadas) para realização das aulas (BRACHT e GONZÁLEZ, 2005). Para os autores é perceptível a crescente produção de conhecimento e práticas pedagógicas voltadas criticamente para a compreensão da corporalidade e comprometida com a superação das atuais relações de poder, também há outro lado, onde, as práticas corporais são valorizadas como mercadorias, os corpos são modelados conforme os padrões estabelecidos pela mídia. Isto resulta no crescente aparecimento de escolinhas de futebol, voleibol, academias de ginástica e os vários tipos de dança. Este processo é ambíguo, pois ela é valorizada

justamente pelo mesmo motivo em que é criticada, isto é, pelo seu *fazer por fazer* caracterizando-se por ser impreciso.

o saber por fazer surgem como núcleo vital do saber docente, a partir do qual o (a)s professor (a)s tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Nesse sentido os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são, ao contrário, formados de todos os demais, porém retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e no vivido (TARDIF *et al.*, 1991, p. 234).

Cabe ressaltar que a pesquisa irá tecer contribuições de grande significância, para a prática docente por meio da inter-relação entre o ensino de Ciências e Educação Física e as diversas possibilidades de reflexão e diálogo com participantes do processo educativo.

Nesta perspectiva, o professor, longe de ser um intelectual autônomo, é considerado um técnico-especialista que aplica com rigor as regras que derivam do conhecimento científico.

Um grande desafio consiste em questionamentos com voltados para um posicionamento ético dos indivíduos em relação ao passado e o presente. O Ensino Fundamental – Anos Finais para BRASIL (2016, p. 356) “Tem o compromisso de dar continuidade à compreensão de questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo.”. O desenvolvimento das habilidades voltadas para uma melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

Na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, linguísticas e corporais, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no

decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo, nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório.

Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Por fim, esta pesquisa objetivou, investigar se há evidências da inter-relação entre o ensino de Ciências e Educação Física na escola do campo. O objetivo geral, por sua vez, desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: Identificar as vozes dos professores das escolas do campo sobre a inter-relação do ensino de Ciências e Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e desenvolver um produto educacional com vistas a inter-relacionar o ensino de Ciências e Educação Física por meio de diferentes estratégias didáticas. Neste texto será apresentado apenas o resultado da análise das narrativas.

A presente pesquisa estará inserida dentro de uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen, (1994, p. 83), a pesquisa qualitativa baseia-se no pressuposto de que muito pouco se sabe acerca das pessoas e ambientes que irão constituir o objeto de estudo. Os investigadores esforçam-se, intelectualmente, por eliminar os seus preconceitos. A construção metodológica caracteriza a essência de uma pesquisa, pois é através dela que o leitor conhece os passos que se deseja percorrer e até onde pretende-se alcançar. Desta forma a presente pesquisa estará inserida dentro de uma abordagem qualitativa, por possibilitar uma aproximação intensiva do pesquisador com o ambiente no qual será investigado. Segundo Minayo (1994) este tipo pesquisa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] Aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 1994, p. 22).

Dentre o universo dos procedimentos da pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se da entrevista com dois professores que atuam ministrando disciplinas de

Ciências e Educação Física. Após a realização das entrevistas, elaborou-se o Produto Educacional desenvolvido, que consistiu em uma Sequência didática com diferentes estratégias didáticas para o trabalho com o processo ensino-aprendizagem de Ciências e Educação Física de modo a inter-relacionar essas áreas de conhecimento, este que não será apresentado no presente texto,

A entrevista narrativa consiste em combinar histórias de vida a contextos relacionados com o modo de viver, de conviver socialmente, as aprendizagens vivenciadas pelos sujeitos em seu meio familiar, de formação e profissional. As narrativas se revelam experiências sobre as identidades dos indivíduos, e as imagens que eles têm de si mesmo. Outrossim, as suas narrativas são analisadas como fenômenos históricos podendo demonstrar suas origens ou raízes. Com as entrevistas narrativas além de reconstruir a história de vida, busca-se a contextualização das biografias construídas por seus informantes Muylaert *et al.* (2014).

A entrevista representa para Lüdke e André (1986), um dos instrumentos imprescindíveis para a coleta de dados. É necessário destacar o caráter da interação que consiste na entrevista, há uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Os cuidados ao se realizar uma entrevista permeia do local e horário marcado e cumpridos desde a garantia do sigilo e o anonimato dos participantes (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Há duas possibilidades de registro deste instrumento de pesquisa, de acordo com Lüdke e André (1986), a gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente deixando o entrevistador a disposição do entrevistado. Entretanto, ela só registra as expressões faciais, os gestos, postura e atitudes que podem apresentar a alguns entrevistados motivo de constrangimento e desconforto. Outro grande desafio atribuído a entrevista gravada e a sua transcrição para o papel. No caso específico, foi utilizado gravador para registro das narrativas. Para manter sigilo das participantes, elas foram identificadas como professora B e Professora A. Os professores foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: 1) ser professor do ensino de Ciências no Ensino Fundamental II; 2) ser professor do ensino de Educação Física no Ensino Fundamental II; 3) atuar na mesma escola; 4) ter interesse em participar.

No processo de análise, optou-se por categorizar os dados, ancorando-se nas ideias de Lüdke e André (1986) ao elucidarem que, por si só, a categorização não esgota a análise,

é necessário que o pesquisador ultrapasse a mera descrição e tente estabelecer conexões que venha acrescentar algo, ao que já se é conhecido. Assim sendo, configura-se uma nova interpretação teórica com a listagem de novos questionamentos, que carecem meticulosamente de investigação em estudos futuros.

OS RESULTADOS: O QUE OS DADOS REVELAM? (QUAIS AS SUAS CATEGORIAS DE ANÁLISE)?

Destacaremos alguns elementos das vozes dos professores sobre a inter-relação do ensino de Ciências e Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental com ênfase em alguns aspectos da prática de ensino das professoras, formação e anseios em face da profissão docente.

Os dados sinalizam que a *Participante B* formada em Educação Física, geralmente ministra aulas teóricas e práticas, trabalha a teoria e em seguida a aula prática; ela sempre trabalha com artigo ou coisas que se assemelham a vida e a realidade dos alunos. Segundo a professora B, ela procura explicar o conteúdo relacionado ao esporte ou a dança, lutas, alguma coisa nesse sentido, pois a matriz curricular tem dança, ginástica, esportes coletivos e individuais, lutas e não são todas modalidades que tem como trabalhar na prática, pela questão do tempo. Ela esclarece que:

Não são todos os conteúdos que trabalha na prática, infelizmente é muito corrido, são muitos conteúdos para trabalhar de uma vez só, mas geralmente trabalha os esportes coletivos e os individuais e as lutas e a dança se trabalha alguma pesquisa, passa algum vídeo que venha se relacionar com o conteúdo que precisa, mas sempre trabalha de uma forma didática e busca trazer a realidade dos alunos para as aulas, porque não adianta nada falar alguma coisa que eles não compreendem, então geralmente busca-se ser mais didática e com aulas próximas da realidade deles (Professora B).

Conforme a narrativa da professora, apesar de o tempo não ser suficiente, ela procura explorar esportes coletivos e individuais relacionados à realidade dos alunos. Em seu depoimento fica evidente que a professora segue os conteúdos prescritos nos livros didáticos, ou seja, aplica o que outros produziram. De acordo com Paniago (2017) o modelo formativo técnico é caracterizado por um distanciamento entre quem produz e quem aplica o conhecimento, ou seja, os investigadores elaboram o conhecimento e os professores aplicam em sua prática, o que resulta na falta de um espaço para discussão reflexiva.

Desse modo, no modelo técnico da racionalidade técnica, existe uma dicotomia entre teoria e prática, com uma valorização de áreas específicas. Com o modelo técnico os professores ficam voltados para conteúdo de um cronograma elaborado pelo estado ou municípios, aspecto esse que limita a quantidade de distribuição de conhecimento, devido apresentar conteúdos direcionados apenas ao que encontra nos livros didáticos. Aspecto esse, que faz o modelo formativo técnico não ser o ideal para a situação atual em que os avanços conclamam outro profissional, marcado principalmente por educadores que mobilize vários saberes para enfrentar as diferentes situações do cotidiano (PANIAGO, 2017).

Geralmente os professores solicitam que os alunos realizem pesquisa, que busquem, tenham o interesse de pesquisar sobre alguma modalidade ou algo relacionado a alguma modalidade que não conhecem, porque muitas das vezes se trabalha somente o basquete, futebol, vôlei e handebol ou nem isso, ou algum esporte que seja somente futebol. Assim sendo, costuma instigá-los a aprender sobre dança ou um conteúdo diferente para que, possa assim, ter um maior aprendizado.

Já a *participante A*, ela apresenta o conteúdo de maneira contextualizada, deixando um momento em que os alunos possam compartilhar vivências relacionadas ao assunto. Segundo ela, utiliza bastante o recurso áudio-visual multimídia, porque a ciência é muito visual e quase não ministra aula prática devido ao pouco tempo e recursos materiais disponíveis. Assim sendo, valoriza os conhecimentos que os alunos já têm, em momentos da aula compartilham as experiências e o aprendizado que, já tiveram.

As aulas são expositivas e dialogadas sobre as vivências de conteúdos que eles já sabem, ainda mais por eles serem da escola do campo. Os alunos que estudam na escola do campo, tem um conhecimento diferente, por exemplo, não vai ter alunos da zona urbana que vai saber com propriedade, como se faz uma inseminação artificial igual eles sabem. (Professora A)

Então ela prossegue afirmando que, muitos desses alunos trabalham e veem o pai trabalhando, com relação a alguns assuntos que saber mais. Para a professora, também há na área urbana alunos que em determinados assuntos sabem mais que os alunos da escola do campo. Depende muito da realidade do aluno, eles dão um show sobre as questões em que eles já trabalharam, e sobre o que conhecem, acerca do que eles têm contato, solo,

animal e agricultura, diferente, por exemplo, dos alunos da zona urbana, mas não tão profundo quanto os alunos da escola do campo que colocam a mão na massa.

Do ponto de vista dos anseios da profissão docente, a *Participante B*, iniciou o curso de licenciatura, por ser uma área que gostava, quando entrou não sabia bem como funcionava o curso. A partir do momento em que fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na qual era bolsista, percebeu que queria ser professora. Assim que o projeto terminou, ela ingressou na docência.

Segundo a professora B, o maior desafio da profissão de ser professor é a desvalorização social e profissional. Segundo ela, por mais que trabalhe todos os dias, realize pesquisas, planejamentos, ela faz parte de uma categoria muito desvalorizada pelos governantes, por outras profissões, pela sociedade. Por certo, a precarização do trabalho docente, a ausência de valorização social, salarial são elementos que desmotivam os professores no cenário atual da educação brasileira. E a professora B denuncia,

cursei um curso superior - licenciatura, acreditando conseguir obter o mínimo de retorno financeiro que seja, o suficiente para sustentar minha família dignamente, no meio da profissão. Porém, se vê fadado à baixos salários, uma grande sobrecarga de trabalho, sem recursos materiais para executar suas aulas, onde em muitas vezes utiliza-se de recursos próprios, para trabalhar o conteúdo com os alunos (Professora B).

E a professora apesar de reconhecer a dificuldade de atuar como docente, sinaliza que ensinar o outro é algo gratificante, assim como, perceber o aluno evoluindo a cada dia é uma das vantagens de mediar conhecimento ao próximo, ensinar a quem se quer aprender, as crianças e os adolescentes, enfim todas as profissões como a do: médico, do bombeiro, do vendedor, do bancário, da balconista, etc (*PARTICIPANTE B*). Segundo ela, atualmente é professora porque gosta, gosta de onde trabalha, gosta de estar na sala de aula, de estar com as crianças, os adolescentes, gosta de ensinar, a única motivação para ser professora hoje é porque gosta. Percebe que na atualidade no que se refere à docência, quem fica na profissão e quem é porque gosta, e faz o que ama.

Acredita que a escola do campo tem uma proposta de ensino relacionada ao espaço que ocupa, de acordo com a *Participante B*, o ensino na escola do campo é muito próximo ao ensino da zona urbana, antigamente poderia não ser, mas hoje é muito semelhante, porque os planejamentos, os professores são os mesmos, que trabalham na zona urbana, e a

estrutura da escola, é muito parecida, apesar da escola do campo ter uma menor quantidade de alunos, no entanto, os pais se fazem, por outro lado mais presentes.

A mesma desenvolve suas aulas, e planeja as aulas na escola do campo, de acordo com a estrutura da escola, por exemplo, ao voltar a questão da quadra utiliza a quadra, se adapta a estrutura que têm, acredita que entra na estrutura da escola, na metodologia mesmo que trabalhe com determinado tipo de esporte na escola, na escola do campo talvez não tenha material, o que não quer dizer que na zona urbana também tenha, mas a dificuldade na escola do campo é bem maior de ter material acessível, pois trabalha de acordo com as possibilidades que têm para trabalhar o currículo e/ ou conteúdos, trabalha muito com vídeo e com atividades mais didáticas, assim sendo, busca novas alternativas para executar as aulas de acordo com as possibilidades.

As estratégias didáticas mobilizadas nas aulas da *Participante B*, que trabalha em suas aulas a questão da linguagem, adapta o conteúdo de acordo com a turma, busca trazer referência de onde os alunos moram. Utiliza como recursos pedagógicos vídeos, e tem como estratégias didáticas, brincadeiras. Tem aliado a realização de trabalhos teóricos e práticos, e também propiciado em suas aulas atividades de leitura e escrita.

A escola do campo tem uma proposta de ensino voltada para a sua realidade, a *Participante B*, não percebe essa diferença entre um tipo de escola e outra, então, a escola do campo, não tenha uma proposta diferente, e uma escola como qualquer outra, o que vai diferenciá-la e a quantidade de alunos dentro da sala de aula, porque as escolas da zona urbana possuem aproximadamente 40 alunos em cada sala de aula, já na escola do campo geralmente em média, possuem 20 alunos em cada sala. O que pode mudar vai ser a aula que vai ter mais atividades, o tempo de aula e o mesmo, a proposta da escola da zona urbana em sua opinião, é muito semelhante à da escola do campo.

Para a *Participante A*, um fator contribuiu para que se tornasse professora, foi quando terminou o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na verdade a intenção não era ser professora, é quando fez, com o intuito de fazer posteriormente o bacharelado e daí partir para outra área, mas cursou apenas licenciatura, em seguida uma pós-graduação na área da educação e gostou da área e foi convidada para trabalhar na escola do campo, na época estava trabalhando em outra área, não tinha afinidade no setor educacional, quando surgiu a oportunidade de atuar na própria área de formação, assim, iniciou-se o trabalho como professora.

Para ser sincera, não gosto de ser professora, a *Participante A*, relata que quando começou como professora, gostava muito, mas com as condições que foram impostas a profissão a fez mudar de ideia, o modo como os alunos tratam os professores, a falta de respeito em sala de aula, de reconhecimento da sociedade, dos pais e do governo ficou muito desgastante, ser professor neste país.

O principal desafio da carreira docente e conseguir fazer com que principalmente os jovens e os adolescentes aprendam alguma coisa, para a *Participante A*, a maioria dos alunos encontram-se na escola, porém nem todos buscam de fato a escola, para aprender. Se os alunos foram avisados que não precisam mais ir à escola, para passar de ano, eles irão comemorar e você será o melhor professor do mundo, porque aquele professor que quer realmente ensinar e aquele chato, enjoado, para eles o bom o professor é aquele chega, senta e vai contar história e não faz nada na aula, realmente, então é muito difícil fazer com que entendam que eles precisam de ter conhecimento, para o governo a população não precisa ter conhecimento, pra não ficar questionando e criticando o governo depois.

As principais possibilidades de ser professora, se deve ao fato de ser bom quando se consegue ensinar um aluno, que quando esbarra com ele na rua e o vê em uma carreira de sucesso, e sabe o quanto contribuiu de alguma forma com o seu aprendizado. É bom vê-lo bem-sucedido, por trabalha-se em diferentes realidades, às vezes está com algum problema, e você consegue ajudar, colabora de alguma forma em sua vida, e perceber que conseguiu ajudar alguém, através de seu trabalho é gratificante (*Participante A*).

O motivo pelo qual a *Participante A*, e professora, consiste em um desafio que a mesma se pergunta todos os dias. Ser professor atualmente, não é fácil, enfrentamos dificuldades diariamente, diante de diferentes realidades que temos na escola, aprendemos com as histórias de vida, com os erros, que consistem em uma aprendizagem diária e percebemos a docência como uma valiosa capacidade, mesmo diante de tantos empecilhos que surgem a cada dia.

Acredita que a escola do campo tem uma proposta de ensino relacionada ao espaço que ocupa, de acordo com a *Participante A*, pela condição ser completamente diferente da realidade dos alunos da zona urbana, acredita que deve ter algo voltado para essa área, no que se refere a proposta de ensino que atenda sua especificidade, não fomos formados para atender aos anseios da escola do campo, durante todo percurso profissional, trilhei caminhos para compreender a real complexidade que permite uma compreensão ausente ou

superficial dessa formação de professores de Ciências para atender a necessidades das escolas do campo.

A mesma desenvolve suas aulas, e planeja as aulas na escola do campo, de acordo com a estrutura da escola, onde as aulas têm que ser de forma dinâmica, passo o conteúdo, realizo a explicação, mas tento não ficar somente passando tarefa no quadro e falando e falando porque acaba tornando uma aula chata, os alunos, os jovens e os adolescentes são muito imperativos, não param quietos e podem acabar perdendo o interesse e eu costumo utilizar os recursos audiovisuais como: imagens, vídeos, apresentação de slides, às vezes uma música relacionada ao tema, procuro algum paralelo para não estar usando somente o quadro, o giz ou apresentação de slide. Procuro, uma imagem, um filme, fazer uma referência, realizar um bate papo, uma discussão, pois não se pode somente usar o quadro ou giz, só o professor falando, a aula acaba ficando chata, cansativa e monótona.

As estratégias didáticas mobilizadas nas aulas da *Participante A*, que utiliza nas aulas, imagens, projetor multimídia, livro didático, discussão em sala de aula, debate, gosta de ensinar conteúdos através de aulas práticas, auxilia muito no melhor entendimento, compreensão e aprendizagem dos alunos. As aulas são dinâmicas, de forma que chame a atenção dos alunos para que possam se envolver e estejam motivados a participar das atividades propostas, dispostos a usufruir de diferentes técnicas de aprendizado.

A escola do campo tem uma proposta de ensino voltada para a sua realidade, a *Participante A*, não acredita que a proposta deve ser voltada para o ensino da escola no campo, têm que ser de acordo com a realidade, não precisa ser somente voltada para o ensino, só tem que estar adaptada às condições específicas da escola do campo, as dificuldades que muitas das vezes se têm com relação ao acesso à escola, os problemas com transporte. Têm que ser algo adaptado nesse sentido, por exemplo, o currículo da escola do campo deve ser reformulado, para cumprir as exigências documentais, diante de uma eventualidade climática ou logística, pela qual, se faz porventura motivo para a impossibilidade de haver aula. Se não houver uma priorização dos conteúdos primordiais do currículo, ou seja, uma adequação dos conteúdos da escola do campo, os alunos acabam perdendo conteúdos importantes que sem dúvida prejudica a aprendizagem e faz bastante falta ao longo de todo o percurso escolar.

A *Participante B*, relatou que *não* realizou ainda nenhuma parceria, mas geralmente sempre busca principalmente em Ciências que a mesma se acople com a disciplina de

Educação Física, que é a questão de se trabalhar o corpo humano, que algumas séries tem esse conteúdo que explica como o corpo funciona, e geralmente busco algum conteúdo de Ciências, mas parceria mesmo eu nunca fiz com nenhuma outra disciplina.

Já a *Participante A*, expôs que a disciplina de Ciências, estabelece relação com as disciplinas de Geografia, Matemática, às vezes eu trabalho muito com dados e estatísticas, Português pois têm interpretação de texto, leitura, Química e também Educação Física.

Assim sendo a *Participante B*, foi questionada sobre o conteúdo que ela trabalha que contemple a disciplina de Ciências, a mesma respondeu que a questão do funcionamento do corpo humano, tem algumas séries, acho que no 6º ou 7º ano, que tem que trabalhar frequência cardíaca, como o corpo trabalha na atividade física e isso querendo ou não os alunos irão conhecer os órgãos e como o corpo funciona em Ciências, então tem que pegar esse gancho. Ela foi questionada se acredita que somente Ciências possa ser inter-relacionada a disciplina de Educação Física, a participante respondeu que somente. Se houver uma atividade muito eventual, só que querendo ou não a gente acaba trabalhando língua portuguesa, pois sempre têm alguma pesquisa, texto, que a gente corrige. Segundo ela, a única disciplina que se inter-relaciona com Educação Física de forma direta é, realmente Ciências. Segundo ela, além do corpo, não há, nenhum outro conteúdo que possa contemplar ou se inter-relacionar entre a Educação Física e a Ciências, assim reforçou que os principais conteúdos que inter-relacionam entre as duas disciplinas, abarcam os funcionamentos do corpo humano e do sistema cardiovascular.

Em sequência, a *Participante A*, foi questionada sobre o conteúdo que ela trabalha que contempla a disciplina de Educação Física, a mesma respondeu que em alguns conteúdos no 7º ano, ela trabalha, o sistema digestivo - nutrição, em determinado assunto, há um gama de atividades sobre prática de exercício físico e em questões relacionadas à atividade física, mas na prática é complicado, em razão da quantidade de conteúdo e tenho que focar na minha disciplina, e acerca das aulas práticas, levar os alunos para a quadra da escola se torna inviável, assim sendo, em poucos momentos, relaciono a disciplina de Ciências com a de Educação Física, elas até tem relação mais quase não as uso. Os conteúdos que trabalho é sistema digestório, esquelético e muscular, mas são conteúdos que na matriz curricular da rede estadual, quase não entra, no 7º ano é abordado minimamente. O conteúdo abordado sobre sistema digestório quando eu vou falar sobre pirâmide

alimentar é vida saudável. No 6º ano, a gente fala sobre higiene pessoal e eu faço um paralelo, abordando o corpo humano, o sistema digestório, esquelético e muscular.

A partir da recolha das narrativas foi feita a construção do produto educacional por meio das seguintes etapas: a) roda de conversa com professores de Ciências e Educação Física para a definição dos temas pouco ou não inter-relacionados aos conteúdos que inter-relacionam o Ensino de Ciências e Educação Física; b) levantamento das diversas estratégias didáticas que possibilitam a inter-relação destas áreas de conhecimento; c) participação dos professores de Ciências e Educação Física na construção da Sequência didática na escola do campo; d) realização de minicurso para aplicação da Sequência didática de modo a inter-relacionar o Ensino de Ciências e Educação Física; e) Recolha de narrativas junto aos professores envolvidos para a análise dos resultados.

Nas atividades não foram trabalhadas atividades que foi trabalhada de forma interdisciplinar, embora acredite que deveria haver essa conexão, até porque é muito específico, contextualizar o universo da interdisciplinaridade. A teoria é ótima, mas na prática, é diferente. No entanto, cada professor de área específica tem um conjunto de conhecimentos, junto com a professora de Ciências, História, e de Educação Física e podemos agregar um conhecimento maior, seria sim necessário, mas eu não vejo como a escola, poderia se articular para fazer isso. A escola, pode não proporcionar a execução desse projeto, acredito que a gestão possa não aceitar efetivamente a materialização da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É forte o pensamento de que o professor deve carregar, após sua formação, aprendizagens que constituirão sua prática docente e que a reunião destes saberes caracteriza as potencialidades do professor, uma vez que se tratam de ferramentas que o auxilia em todos os momentos pedagógicos, desde o planejamento até a execução e avaliação das metodologias utilizadas.

Enfatiza uma crítica a educadores alienados ao Estado ou acomodados em sua prática docente. Em tempos de utilização generalizada de tecnologias digitais, a escola e o docente precisam compreender e discutir os usos informais delas nas práticas pedagógicas. Apesar dos desafios do desenvolvimento de pesquisa nas escolas é possível superar esse desafio por meio de uma formação que ofereça suporte teórico e metodológico para o

trabalho docente, bem como, sejam implementadas políticas públicas que garantem condições de trabalho adequadas aos professores.

As participantes reconhecem a falta de interesse político em todas as esferas governamentais, com diz respeito a melhorias no setor educacional. Nesse sentido, apesar dos desafios do desenvolvimento de pesquisa nas escolas é possível superar esse desafio por meio de uma formação que ofereça suporte teórico e metodológico para o trabalho docente, bem como, sejam implementadas políticas públicas que garantam condições de trabalho adequadas aos professores.

As participantes valorizam o conhecimento que os alunos, já têm, sendo assim, o professor e um investigador de sua própria prática profissional devendo ainda ser um pesquisador para compreender que a prática profissional é formada da junção do conteúdo transmitido através da história de vida e experiência cotidiana.

No entanto, as participantes enfatizaram a falta de articulação entre a disciplina de Educação Física e de Ciências. Assim sendo, a concepção de trabalho interdisciplinar pressupõe um procedimento que parte da ideia de que as várias ciências deveriam colaborar para o estudo de determinados temas que norteiam o trabalho escolar. Assim sendo, apresentam um desarranjo de disciplinas onde, não conseguem as vincular ao aprendizado, desse modo acaba por desfazer dos conhecimentos relativos a Ciências e da Educação Física.

Com este produto espera-se contribuir para a prática docente dos professores destas duas áreas com reflexões acerca da riqueza do espaço em que se insere a escola do campo, considera-se elementar trabalhar-se os conteúdos do ensino de Ciência inter-relacionados com a Educação Física no ensino fundamental, séries finais.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter e GONZÁLEZ, Fernando J. **Educação Física Escolar**. In: GONZÁLEZ, Fernando J. e FENSTERSEIFER, Paulo E. (Orgs.) Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 424p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: ciências naturais. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**, ed. Expressão Popular, edição. 2004.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa et al. **Ciências no ensino fundamental**: o conhecimento científico. São Paulo: Scipione, 2009.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, nº 5. 2004.

FUMAGALLI, Laura. O ensino das ciências naturais no nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das Ciências Naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998, cap. 1, p. 13-29.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. São Paulo: Atlas, 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, R: Vozes, 1994.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas considerações de L. S. Shulman. **Revista da Educação**. Santa Maria, vol. 29, n. 2, p. 1-11, 2004.

MUYLAERT, C., Jr. V., GALLO, P., NETO, M. & REIS, A. (2014). **Entrevistas Narrativas**: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista Esc Enferm USP*, 48 (Esp2), 193-199.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Professores do campo e a pesquisa no cotidiano escolar em Mato Grosso**. Cuiabá. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, 2008.

_____. **Os professores, seu saber e seu fazer**: elementos para uma reflexão sobre a prática docente. Curitiba: Appris, 2017. 207 p.

SOARES Carmem Lúcia, et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. SP: Cortez; 1992.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber**: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991. p. 215-233.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

ZUBIRI, X. **El Hombre y Dios**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

ZUBIRI, X. **Sobre el Hombre**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.